REVISTA CONEXÃO ELETRÔNICA

O AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Luiz Mendes dos Santos Neto[1]; Ângela de Souza Brasil[2,4]; Patrícia de Oliveira[3,4]*

[1] Graduando em Administração, Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS; [2] Mestre em Geografia com ênfase em planejamento e mobilidade urbana – UFMS; [3] Mestre em Desenvolvimento Local – UCDB, [4] Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS
* autor correspondente: patricia@aems.edu.br

RESUMO
O agronegócio brasileiro é um pilar essencial da economia nacional, representando uma parte significativa do PIB e das exportações. No entanto, enfrenta impactos provenientes de variáveis econômicas internas e externas. Fatores internos, como políticas governamentais, taxas de juros, câmbio e infraestrutura logística, afetam diretamente sua competitividade e rentabilidade. Políticas de crédito agrícola, por exemplo, influenciam o acesso a financiamentos para inovação e expansão da produção. Externamente, a demanda global por commodities agrícolas, os preços internacionais, acordos comerciais e barreiras tarifárias impactam o desempenho do setor. Flutuações nos preços das commodities podem afetar tanto os lucros dos produtores quanto a receita de exportação do país. Além disso, questões ambientais e de sustentabilidade estão cada vez mais presentes, com consumidores e investidores exigindo práticas agrícolas mais responsáveis. Essa transição para uma produção sustentável pode elevar os custos, mas também abrir oportunidades em mercados que priorizam produtos ambientalmente corretos. Este trabalho explora esses fatores e discute estratégias para mitigar riscos e aproveitar oportunidades, assegurando a resiliência e o sucesso contínuo do agronegócio brasileiro em um cenário econômico em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: agronegócio; economia; globalização; políticas governamentais.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro é, sem dúvida, um dos pilares da economia nacional, desempenhando um papel essencial em áreas como geração de empregos, balança comercial e abastecimento de alimentos e commodities, tanto no mercado interno quanto no externo. Porém, essa importância não o torna imune aos desafios econômicos, tanto no cenário nacional quanto no global (BARROS, 2013). Com uma cadeia produtiva que vai desde a produção agrícola até a agroindústria e a exportação, o agronegócio brasileiro se destaca pelo dinamismo e diversidade. Sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional é inegável, ao mesmo tempo em que fornece alimentos e matérias-primas para mercados domésticos e internacionais (LUZ, 2023).

A inflação, embora seja um indicador de aumento generalizado dos preços, exerce impacto direto em vários segmentos do agronegócio. Este setor está sujeito a flutuações nos preços de insumos, commodities agrícolas e produtos, ou que influenciam diretamente a rentabilidade dos produtores, os custos de produção e a competitividade global do Brasil (BARROS, 2020).

Os impactos econômicos no agronegócio brasileiro podem ser distribuídos de duas formas: diretas e indiretas. Os impactos diretos incluem variações cambiais, políticas de crédito agrícola e custos logísticos, enquanto os indiretos

envolvem fatores como mudanças em políticas monetárias, acordos comerciais e a demanda global por commodities (GOMES, 2019).

Os desafios econômicos também geram oportunidades para o agronegócio brasileiro, como a adoção de inovações tecnológicas, a promoção da sustentabilidade e a diversificação de mercados. Essas estratégias podem fortalecer o setor, ajudando-o a superar desafios e capitalizar oportunidades (PROCOPIO, 2022).

Este estudo visa descrever a inserção do agronegócio brasileiro nos cenários nacional e internacional, pela investigação de como uma gestão eficaz pode potencializar suas atividades e ajudar o setor a enfrentar os desafios econômicos e aproveitar oportunidades de crescimento. O trabalho se propõe a explorar em profundidade os impactos econômicos no agronegócio e identificar as melhores estratégias para o fortalecimento e expansão contínua do setor.

2 INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio brasileiro é amplamente reconhecido como um dos principais pilares da economia nacional, desempenhando um papel fundamental tanto no setor produtivo quanto no desenvolvimento socioespacial. Abrange uma ampla gama de atividades interligadas que vão além da simples produção agropecuária, incluindo a utilização de serviços, técnicas e equipamentos que, direta ou indiretamente, sustentam esse setor vital (BARROS, 2013).

O agronegócio, constituído por uma cadeia complexa de atividades, envolve desde a produção agrícola propriamente dita, passando pelo consumo de adubos e fertilizantes, uso de maquinário agrícola, até o giro industrial dos produtos e a constante criação de novas tecnologias. Essa interligação demonstra a evolução do setor, que se distancia de uma visão puramente rural para incorporar atividades urbanas e industriais, ampliando sua relevância econômica (HEREDIA et al., 2010).

A importância do agronegócio na economia brasileira é expressa em sua contribuição significativa para o Produto Interno Bruto (PIB), estimada em cerca de um terço do total nacional. O Brasil, graças às suas vastas diversidades climáticas e solos férteis, possui perspectivas extremamente promissoras nesse setor, especialmente em relação à expansão de suas áreas agricultáveis. Diante do crescimento populacional global e da consequente demanda por alimentos, o país se destaca como uma das principais forças no fornecimento de commodities agrícolas e alimentos, consolidando sua posição de liderança no mercado internacional (BARROS, 2013). Além disso, o conceito de agronegócio evoluiu para incluir o processamento, armazenamento e distribuição dos produtos agrícolas, promovendo a competitividade da agricultura e pecuária brasileiras. Esforços conjuntos entre governo e setor privado têm sido determinantes para promover os produtos nacionais no mercado externo, resultando no aumento das exportações (PROCOPIO, 2022).

Um ponto frequentemente negligenciado é que o agronegócio também tem um impacto significativo no ambiente urbano. À medida que o setor se moderniza, sua dependência das atividades industriais e produtivas originadas nas cidades aumenta, criando uma conexão vital entre o campo e os centros urbanos (HEREDIA et al., 2010). Essa integração reflete a ligação intrínseca entre os três setores da economia: o primário (agropecuária), o secundário (indústrias de transformação) e o terciário (transporte e comercialização de produtos) (PROCOPIO, 2022).

A concentração de investimentos no agronegócio, na produção e em elementos que viabilizam sua execução, é

outra característica marcante. O setor atrai recursos voltados para o desenvolvimento científico, incluindo biotecnologia, meteorologia e climatologia, com o objetivo de maximizar a produção e o acúmulo de capital dos proprietários (HEREDIA et al., 2010).

Em termos de comércio internacional, o governo brasileiro tem se esforçado para expandir a presença dos produtos agrícolas do país no mercado global. O Brasil, em colaboração com a Organização Mundial do Comércio (OMC), busca eliminar barreiras comerciais e fortalecer suas exportações. Essas medidas fazem parte de uma estratégia iniciada na década de 1970, que visa solucionar problemas estruturais no setor e consolidar o agronegócio como um dos mais competitivos do mundo (PROCOPIO, 2022).

O agronegócio brasileiro é especialmente relevante no cenário de exportações globais, com o país liderando em setores como café, açúcar, cana-de-açúcar e carne de frango, além de ocupar posições de destaque na exportação de carne bovina e suína. As projeções do Ministério da Agricultura indicam um crescimento contínuo no setor, com expectativas de aumento nos lucros de até 40% nos próximos anos (PROCOPIO, 2022). No entanto, o sucesso do agronegócio brasileiro não está isento de desafios. A infraestrutura deficiente, especialmente no que tange ao transporte, representa uma barreira significativa para o crescimento sustentável do setor. Além disso, oscilações nos preços internacionais e a presença de pragas, como a ferrugem asiática, impõem obstáculos que precisam ser enfrentados com inovação e planejamento estratégico (HEREDIA et al., 2010).

Em resumo, o agronegócio brasileiro permanece como um dos setores mais dinâmicos e estratégicos para o desenvolvimento econômico do país. Sua capacidade de enfrentar desafios conjunturais e estruturais, aliada à adoção de novas tecnologias e práticas sustentáveis, será crucial para garantir sua liderança no mercado global e fortalecer a economia nacional.

3 INFLAÇÃO E AGRONEGÓCIO

A relação entre o agronegócio e a inflação no Brasil é um tema de grande relevância, que atrai a atenção de economistas, formuladores de políticas públicas e a sociedade em geral. Em muitos casos, os alimentos provenientes da agropecuária são apontados como responsáveis pelo aumento de preços, mas os fatores que impactam esses aumentos são complexos e multifacetados. Aspectos como condições climáticas adversas, pragas e doenças, flutuações cambiais, variações nos mercados de commodities e fatores macroeconômicos, como desemprego e crescimento econômico, exercem uma influência significativa sobre os preços e estão fora do controle direto dos produtores (CASTRO, 2021).

Um ponto importante a ser destacado é que o aumento dos preços dos produtos agropecuários, muitas vezes, não resulta diretamente em maiores lucros para o produtor. Isso significa que, enquanto os preços dos alimentos podem pressionar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o produtor muitas vezes enfrenta queda em seus ganhos reais. Essa contradição ilustra a complexidade do cenário em que o agronegócio está inserido (CASTRO, 2021).

No contexto do agronegócio brasileiro, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) desenvolve o Índice de Preços ao Produtor Agropecuário (IPPA), que engloba os índices específicos de grãos (IPPAG), pecuária (IPPAP) e hortifrutícolas (IPPAH). Esses índices oferecem uma análise mais precisa sobre a variação dos preços pagos ao produtor e refletem o desempenho de cada setor dentro da

agropecuária (CASTRO, 2021).

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os cálculos do Cepea revelam que, apesar da crescente demanda interna e externa por produtos agropecuários, a oferta tem aumentado em um ritmo ainda mais acelerado. Entre 2000 e 2019, os preços relativos dos produtos agropecuários diminuem entre 20-25%, mesmo com o significativo aumento de 155% na produção total. O segmento de grãos teve um destaque especial, com um crescimento de 235%. Além disso, as exportações do agronegócio brasileiro têm aumentado em mais de 350% no mesmo período, o que mostra a força do setor no cenário internacional (BARROS, 2020). Portanto, ao analisar os impactos do agronegócio na inflação, é essencial considerar as dinâmicas globais de oferta e demanda, além dos fatores estruturais que afetam o setor.

4 IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA E NO MEIO AMBIENTE

Quando se aborda o tema do agronegócio, a imagem mais comum que surge é a de vastas áreas de cultivo, com plantações que se estendem por quilômetros ao longo das estradas rurais. Contudo, é importante expandir essa visão limitada e reconhecer que o impacto do agronegócio vai muito além das áreas agrícolas. O setor está presente em diversos aspectos do nosso dia a dia, desde os alimentos que consumimos, como frutas, verduras e cereais, até produtos de vestuário, como casacos e sapatos feitos a partir de matérias-primas agropecuárias (GOMES, 2019).

O agronegócio é um setor multifacetado que afeta diretamente a economia e a sociedade de forma ampla. Produtos derivados da agropecuária são encontrados em várias cadeias de valor, influenciando desde a alimentação até a indústria da moda, passando pela fabricação de biocombustíveis, cosméticos e medicamentos. Assim, ao ampliar nossa compreensão sobre o agronegócio, percebemos como ele está intrinsecamente conectado às nossas vidas cotidianas, tanto no campo quanto nas cidades.

Essa ampla abrangência do agronegócio ressalta sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, afetando não apenas os produtores rurais, mas também os consumidores urbanos que dependem de seus produtos para suprir suas necessidades diárias.

4.1 Os efeitos do agronegócio

Os efeitos na economia são amplos e englobam uma variedade de áreas. Abaixo estão algumas formas pelas quais o agronegócio exerce influência na economia, alguns deles são: contribuição para o produto interno bruto (PIB), geração de empregos, exportações e balança comercial, desenvolvimento regional, investimentos em infraestrutura e a estabilidade econômica (HEREDIA et al., 2010).

4.1.1 Contribuição para o produto interno bruto (PIB)

O agronegócio é um dos pilares fundamentais do PIB brasileiro, e representa uma parcela significativa da produção econômica. Engloba desde a produção agrícola até a agroindústria, e impacta diretamente no crescimento econômico do país. O agronegócio é um dos principais motores da economia em muitos países, incluindo o Brasil. Sua contribuição para o PIB é significativa, e representa uma parcela substancial da atividade econômica total (GOMES, 2019).

4.1.2 Geração de empregos

O setor agrícola é um dos maiores trabalhadores do Brasil, pois oferece oportunidades no campo e na cidade, em áreas como logística, transporte, processamento e comercialização de

produtos agropecuários. O agronegócio é um grande empregador, tanto no campo quanto na agroindústria. Proporciona oportunidades de emprego para milhões de pessoas em áreas rurais e urbanas, e ajuda a reduzir o desemprego e a aumentar a renda das famílias (HEREDIA et al., 2010).

4.1.3 Exportações e balança comercial

O agronegócio é o principal motor das exportações brasileiras e garante superávits na balança comercial. Produtos como soja, café, carne e açúcar são altamente demandados no mercado internacional e fortalece a posição do Brasil como um dos maiores exportadores mundiais. O agronegócio desempenha um papel crucial nas exportações de muitos países e contribui significativamente para a balança comercial. Produtos agrícolas, como grãos, carne, frutas e café, são frequentemente os principais itens de exportação e geram receitas importantes em divisas estrangeiras (GOMES, 2019).

4.1.4 Desenvolvimento regional

O agronegócio pode promover o desenvolvimento econômico e social em regiões rurais, e assim estimular o crescimento de outras indústrias relacionadas, como transporte, processamento de alimentos e fabricação de insumos agrícolas (LUZ et al., 2021). O agronegócio impulsiona o crescimento econômico de várias regiões do país, especialmente nas áreas rurais. O desenvolvimento dessas regiões é estimulado pela criação de empregos, pela circulação de renda e pela melhoria de infraestruturas locais.

4.1.5 Investimentos em infraestrutura

O agronegócio atrai investimentos em infraestrutura, como estradas, portos, armazéns e sistemas de segurança para sustentar a produção e o escoamento dos produtos agropecuários. Esses investimentos são essenciais para aumentar a eficiência logística e reduzir os custos de transporte (HEREDIA et al., 2010). Muitas vezes, o crescimento do agronegócio está associado a investimentos em infraestrutura, como estradas, portos, armazéns e sistemas de irrigação, que beneficiam não apenas o setor agrícola, mas também a economia como um todo.

4.1.6 Estabilidade econômica

Em muitos países, o agronegócio desempenha um papel crucial na estabilidade econômica, pois fornece uma fonte confiável de alimentos, matérias-primas e energia. Isso ajuda a reduzir a dependência de importações e a mitigar os efeitos de choques econômicos externos. A força do agronegócio ajuda a suavizar os impactos de crises econômicas em outros setores e trazer estabilidade ao país. Durante as crises, como a de 2008 e mais recentemente durante a pandemia do COVID-19, o agronegócio não cessa o crescimento e sustenta a economia brasileira em momentos de incerteza (HEREDIA et al., 2010).

4.2 Impactos ambientais

No Brasil, apesar da importância significativa dessa atividade para a economia nacional, é essencial abrir espaço para o debate sobre os impactos do agronegócio em termos econômicos, e em relação ao meio ambiente. Os impactos ambientais do agronegócio são significativos e abrangem diversas áreas, tais como desmatamento, uso de agrotóxicos, erosão do solo, contaminação da água, perda de biodiversidade e emissões de gases de efeito estufa (HEREDIA et al., 2010).

4.2.1 Desmatamento

No Brasil, o desmatamento é uma das principais preocupações ambientais relacionadas ao agronegócio. Frequentemente, a expansão da agricultura e da pecuária resulta na derrubada de florestas, especialmente na Amazônia e no

Cerrado, leva à perda de biodiversidade e ao aumento das emissões de gases de efeito estufa (HEREDIA et al., 2010).

4.2.2 Uso de agrotóxicos

O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos no mundo. O uso intensivo de pesticidas e herbicidas pode causar contaminação do solo, da água e dos alimentos, além de afetar a saúde das populações rurais e dos consumidores. Além disso, o uso indiscriminado desses produtos pode levar ao surgimento de pragas resistentes, exigindo o uso de substâncias ainda mais agressivas.

4.2.3 Erosão do solo

A prática de monoculturas extensivas e o uso inadequado do solo podem levar à erosão, o que compromete a fertilidade do solo, em longo prazo. Isso gera a necessidade de maior uso de fertilizantes e outras intervenções artificiais para manter a produtividade, e impacta negativamente a sustentabilidade agrícola.

4.2.4 Contaminação da água

O agronegócio, especialmente com o uso de agrotóxicos e fertilizantes, contribui para a poluição dos rios e aquíferos. A contaminação da água afeta a vida aquática e as comunidades humanas que dependem dessas fontes para consumo e irrigação.

4.2.5 Perda de biodiversidade

O desmatamento, a fragmentação de habitats e o uso intensivo de monoculturas reduzem a diversidade de espécies da fauna e da flora. A perda de biodiversidade compromete o equilíbrio ecológico e reduz a resiliência dos ecossistemas diante de mudanças climáticas e ambientais.

4.2.6 Emissões de gases de efeito estufa

O agronegócio brasileiro, ao mesmo tempo que sustenta uma parcela significativa da economia nacional, também exerce grande pressão sobre o meio ambiente. As emissões de gases de efeito estufa provenientes do setor, principalmente ligadas à conversão de florestas em áreas agrícolas e à fermentação entérica do gado, ilustram os desafios ambientais desse setor. O desmatamento para criação de novas áreas de cultivo e pastagem, juntamente com práticas agrícolas que utilizam grandes quantidades de agrotóxicos e fertilizantes, resultam na contaminação do solo e da água, além de afetar a biodiversidade. Esses impactos não ocorrem de forma isolada, pois há uma interconexão evidente entre os efeitos ambientais e os benefícios econômicos gerados pelo agronegócio. Contribuindo substancialmente para o PIB, gerando empregos e fomentando as exportações, o agronegócio é um pilar da economia nacional. Contudo, seus efeitos prejudiciais ao meio ambiente demandam soluções que equilibrem o desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais.

Para minimizar os impactos negativos e garantir a sustentabilidade do setor, é crucial que práticas agrícolas mais sustentáveis sejam adotadas. Essas práticas incluem a promoção da agricultura de baixo carbono, o uso de tecnologias limpas, a redução do uso de agrotóxicos e a preservação de áreas naturais sensíveis. Além disso, políticas públicas eficazes e fiscalizações rigorosas são necessárias para incentivar a transição para práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente e promovam o uso responsável dos recursos.

O desafio que o Brasil enfrenta é desenvolver um agronegócio que, além de ser economicamente viável, seja ambientalmente sustentável. Essa abordagem integrada permitirá que o setor continue a ser um motor do desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais

fundamentais para as gerações futuras. O equilíbrio entre a economia e o meio ambiente é a chave para um futuro próspero e equilibrado, tanto para o agronegócio quanto para o país como um todo (LUZ et al., 2021).

Esses impactos ambientais são desafios que precisam ser enfrentados para que o agronegócio brasileiro possa continuar sendo um dos principais motores da economia, mas de forma sustentável. A adoção de práticas agrícolas mais responsáveis, como a agricultura de baixo carbono, o manejo sustentável de solos e florestas, e a redução do uso de insumos químicos, é essencial para minimizar os danos ambientais e garantir a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações (HEREDIA et al., 2010).

5 O PAPEL DO ADMINISTRADOR NO AGRONEGÓCIO

No agronegócio, o administrador desempenha um papel fundamental, coordenando de forma eficiente e estratégica as diversas atividades relacionadas à produção, distribuição e comercialização de produtos agrícolas. Sua atuação é essencial para garantir a sustentabilidade e competitividade do setor, que tem uma grande importância para a economia brasileira.

5.1 O papel do administrador

O administrador no agronegócio exerce várias responsabilidades que envolvem desde a gestão operacional até a implementação de tecnologias inovadoras. Sua função vai além da administração tradicional, abrangendo a aplicação de conhecimentos específicos voltados para o ambiente agrícola (DIAS et al., 2021).

5.1.1 Gestão operacional

No contexto operacional, o administrador é responsável por supervi-sionar todas as atividades diárias das operações agrícolas. Isso inclui o plantio, a colheita, o manejo de animais e o processamento de produtos. Ele deve assegurar que essas atividades sejam realizadas de forma eficiente e de acordo com os padrões de qualidade, utilizando os recursos disponíveis de maneira otimizada.

5.1.2 Planejamento estratégico

O planejamento estratégico é uma das funções mais importantes do administrador. Ele precisa identificar oportunidades de crescimento, definir metas claras e definir estratégias para alcançá-las. Isso envolve uma análise do mercado, uma previsão de tendências e uma formulação de planos que garantam a sustentabilidade a longo prazo do negócio agrícola.

5.1.3 Gestão de recursos humanos

A gestão de pessoas no agronegócio também é uma atribuição do administrador. Ele deve contratar, treinar e desenvolver equipes, garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo. Além disso, o administrador é responsável por motivar os colaboradores, garantindo que estejam alinhados com os objetivos da empresa.

5.1.4 Gestão financeira

O administrador supervisiona as finanças da empresa agrícola, garantindo a eficiência econômica. Ele deve gerenciar o orçamento, controlar custos, avaliar investimentos e monitorar o fluxo de caixa, garantindo a supervisão financeira das operações e maximizando a rentabilidade.

5.1.5 Gestão da cadeia de suprimentos

A gestão da cadeia de suprimentos no agronegócio é outro aspecto crucial. O administrador precisa coordenar a aquisição de insumos, planejar a logística, gerenciar estoques e garantir que os produtos cheguem aos clientes de forma eficiente. Isso inclui a criação de

parcerias com fornecedores e distribuidores, bem como a melhoria contínua das operações logísticas.

5.1.6 Inovação e tecnologia

O agronegócio está em constante evolução tecnológica, e o administrador tem a tarefa de incorporar essas inovações. Isso inclui a adoção de tecnologias que melhorem a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade das operações. Exemplos incluem agricultura de precisão, uso de drones, sensores e outras tecnologias de monitoramento para otimização do uso de recursos.

Com o avanço das práticas de gestão, houve uma mudança significativa na forma como as propriedades rurais são administradas. O conceito de "fazenda" evoluiu para o de "empresa rural", exigindo que os gestores tenham uma visão clara de missão e visão, com uma estrutura administrativa que busca resultados tangíveis. Entretanto, muitos produtores enfrentam para se adaptarem a essa nova realidade, muitas vezes devido à falta de gestão eficiente dos recursos, o que pode impactar as suas margens de lucro (SILVA, 2022).

Em suma, a administração rural envolve a aplicação de disciplinas gerenciais para organizar e melhorar as operações agrícolas. O objetivo principal é maximizar a rentabilidade, utilizando técnicas de planejamento, controle e monitoramento, além de garantir a satisfação dos colaboradores e clientes. Dessa forma, o administrador rural busca agregar valor ao negócio, integrando estratégias que promovam resultados consistentes e a longo prazo (DIAS et al., 2021).

5.2 O papel do administrador no contexto da gestão rural

A administração de empresas, independentemente do setor econômico, inclui a execução de atividades estratégicas que envolvem o planejamento, o controle e a avaliação dos processos organizacionais. No agronegócio, esse papel ganha ainda mais relevância, pois envolve a coordenação de um setor sensível a fatores externos, como condições climáticas, variações de mercado e políticas governamentais (SILVA, 2022).

No contexto da gestão rural, os proprietários rurais, com o apoio de administradores capacitados, têm a possibilidade de gerenciar suas operações de forma segura e eficiente. Eles utilizam informações confiáveis para controlar seus recursos, explorar novos mercados e tomar decisões estratégicas para o futuro do negócio (DIAS et al., 2021).

A presença de administradores especializados e a implementação de novas estratégias empresariais são essenciais para o sucesso no agronegócio. Contudo, é fundamental considerar as especificidades do setor, como a complexidade da cadeia produtiva e a dependência de fatores naturais e logísticos. A compreensão de todos esses elementos é crucial para uma gestão mais eficaz e sustentável (SILVA, 2022).

6 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios econômicos que afetaram significativamente o Brasil, especialmente setores estratégicos como o agronegócio e as empresas de serviços. A incerteza quanto à duração e à gravidade da pandemia reforçou a necessidade de inovação e adaptação nesses setores, de modo a garantir sua resiliência diante de crises futuras (SOENDERGAARD et al., 2020). No caso do agronegócio, a importância de implementar ou aprimorar métodos de produção, distribuição e comercialização tornou-se evidente. Essas melhorias não apenas ajudam a mitigar os impactos imediatos da pandemia, mas também posicionam o setor para competir de maneira mais eficiente e sustentável a longo prazo (HEREDIA et al., 2010).

REVISTA CONEXÃO ELETRÔNICA

A busca por inovações tecnológicas e práticas sustentáveis no agronegócio tem o potencial de trazer múltiplos benefícios, como a otimização da produção, redução de custos e aumento do acesso a mercados internacionais. A digitalização de processos e a adoção de novas estratégias de *marketing* podem melhorar a comercialização dos produtos agrícolas, e resultar em maior valorização e rentabilidade para os produtores (PROCÓPIO, 2022).

O impacto da pandemia na economia brasileira foi profundo, afetando a geração de empregos, a renda e a inflação, e o agronegócio não ficou imune. Entre 2020 e 2021, vários produtos apresentaram índices negativos de exportação, como celulose (-27,4%) e milho (-51,2%). No entanto, alguns itens, como o algodão e a carne suína, mostraram crescimento, impulsionados principalmente pela demanda chinesa (SCHNEIDER et al., 2020; SENA et al., 2022). Esses números ressaltam tanto os desafios quanto as oportunidades enfrentadas pelo setor.

A cadeia de suprimentos do agronegócio brasileiro é outro aspecto que merece atenção. Embora o Brasil seja um dos principais produtores mundiais de alimentos, sua logística de distribuição ainda enfrenta obstáculos, especialmente no transporte rodoviário, que responde por 60% das cargas totais no país. A ausência de investimentos e planejamento adequado nas rodovias limita o potencial de crescimento e competitividade do agronegócio (SENA et al., 2022). Para superar esses desafios, é fundamental analisar o passado e o presente, e propor soluções tecnológicas e estratégicas que incluam melhorias na infraestrutura e no gerenciamento de crises sanitárias e geopolíticas.

No âmbito da gestão da cadeia de suprimentos, o papel do administrador é crucial. A coordenação eficaz de todos os processos envolvidos, desde a produção até a distribuição, é vital para o sucesso do agronegócio. No entanto, a falta de mão de obra especializada, especialmente em pequenas empresas rurais, representa um desafio adicional (PROCÓPIO, 2022). A qualificação profissional torna-se essencial para acompanhar as transformações tecnológicas e atender à crescente demanda por inovação no setor. Além disso, os custos de produção elevados continuam a pressionar o agronegócio, impactando diretamente os preços e a oferta de produtos. Para lidar com essa realidade, é imperativo que os produtores adotem técnicas que minimizem desperdícios e reduzam gastos, melhorando a eficiência e garantindo a competitividade. A busca por soluções inovadoras e o investimento em qualificação profissional são cruciais para garantir um futuro sustentável e promissor para o setor agrícola no Brasil (SENA et al., 2022).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste artigo reforça a relevância do agronegócio brasileiro em múltiplas dimensões, desde sua contribuição econômica até os desafios ambientais e as transformações impostas pela pandemia de COVID-19. O agronegócio, como pilar central da economia nacional, demonstrou sua capacidade de impulsionar o crescimento, gerar empregos e sustentar a balança comercial do país. Sua influência sobre a inflação e a estabilidade macroeconômica ressalta o impacto direto desse setor na vida cotidiana dos brasileiros, evidenciando sua importância estratégica. No entanto, o agronegócio também enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao impacto ambiental. A degradação dos recursos naturais, o desmatamento e as emissões de gases de efeito estufa exigem uma transformação no modo como o setor opera. Práticas agrícolas mais sustentáveis e inovadoras são essenciais para equilibrar a produção de alimentos com a

preservação ambiental, garantindo que o desenvolvimento econômico não ocorra às custas dos recursos naturais que são essenciais para as gerações futuras.

O papel do administrador no agronegócio é fundamental nesse processo de transformação. Como gestor de operações, recursos e estratégias, o administrador tem a responsabilidade de promover inovações tecnológicas, garantir a eficiência operacional e adotar práticas que favoreçam a sustentabilidade. Sua atuação estratégica é indispensável para enfrentar os desafios complexos do setor, maximizando oportunidades de mercado e assegurar a viabilidade a longo prazo.

A pandemia de COVID-19, ao impor novos desafios ao agronegócio, destacou a importância da adaptação e da inovação. As interrupções nas cadeias de suprimentos, a volatilidade dos mercados globais e a necessidade de implementar medidas de distanciamento social evidenciaram a vulnerabilidade do setor, mas também mostraram sua capacidade de resiliência.

A integração de tecnologias digitais, o investimento em práticas agrícolas de baixo carbono e a valorização da mão de obra rural emergem como estratégias fundamentais para garantir um futuro mais sustentável e inclusivo. Assim, o agronegócio brasileiro deve continuar sua jornada de reinvenção, buscando soluções que equilibrem crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social. Este artigo destaca a importância de abordagens integradas e colaborativas para garantir que o agronegócio brasileiro mantenha sua posição de destaque global, ao mesmo tempo em que promove um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável no longo prazo.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. S. A. C. Agronegócio. In: Di Giovanni, G.; M.A. Nogueira. (Org.). 1ª. Ed. São Paulo: FUNDAP - Imprensa Oficial de São Paulo, v. 1, p. 76-79, 2013.

BARROS, G. S. C. et al. Agronegócio e inflação. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, v. 1, n. 1, 2020.

CASTRO, N. R. O Agronegócio é o Vilão da Inflação Brasileira? Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/o-agronegocio-e-o-vilao-da-inflacao-brasileira.aspx>. Acesso em 23 fev. 2024

DIAS, T. R. L. Administração no Agronegócio. revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait. n. 2. nov. 2021. Disponível em: <MS2DcUrH6EBIOLB_2022-2-14-19-43-22.pdf (revista.inf.br)> Acesso em 09 abr 2024.

GOMES, C. S. Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais. Cadernos do Leste, [S. l.], v. 19, n. 19, 2019. doi: 10.29327/248949.19.19-4.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, SP. Sociedade e Economia do “Agronegócio” no Brasil. Rev. bras. Ci. Soc. v. 25, n. 74, p. 159-196, 2010.

JORNAL O ESTADÃO. Quais são os impactos da inflação para o agronegócio? Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/quais-sao-os-impactos-da-inflacao-para-o-agronegocio/>. Acesso em: 01 mar. 2024

LUZ, A. F. O transbordamento do PIB do Agronegócio do Brasil: uma análise da importância setorial via Matrizes de Insumo- Produto. Revista de Economia e Sociologia Rural nº 61 v. 1, e253226, 2023. doi. 10.1590/1806-9479.2021.253226.

PROCÓPIO, G. M. P. R. A importância do agronegócio na economia brasileira e seu aumento de produtividade nas últimas décadas. Disponível em: <https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Gabriel_Martins_Penna_Rossi_Procopio_Mono_22.2.pdf> Acesso em: 23 fev. 2024.

SILVA, A. N. N. Administração em agronegócio. Disponível em: <Antônio Neto do Nascimento Silva.pdf (unicesplac.edu.br)> Acesso em 9 abr. 2023.